

IMPACTO DA ARQUITETURA NO ENVELHECIMENTO ATIVO: COHOUSING SÊNIOR, MORADIA PARA LONGEVOS INDEPENDENTES

THE IMPACT OF ARCHITECTURE ON ACTIVE AGING: SENIOR COHOUSING, HOUSING FOR INDEPENDENT LONGEVOUS PEOPLE

Maria Cristina Silva ¹
Cláudia Maté ²
Ana Lúcia Córdova Wandscheer ³

RESUMO

Como resposta às problemáticas originadas pelo aumento da população acima de 60 anos, surge a *cohousing sênior*, uma alternativa de moradia aos idosos autônomos, uma comunidade que visa promover a interação social entre vizinhos e proporcionar experiências aprazíveis e qualidade de vida. Neste contexto, o objetivo da pesquisa é compreender a contribuição da arquitetura para o envelhecimento ativo, identificando atributos da configuração espacial de habitações para idosos que fomentem sua autonomia e bem-estar. Para tanto, foram efetuadas pesquisas bibliográficas e análise de espaços destinados a idosos: uma *cohousing* sênior internacional, em funcionamento, e uma comunidade brasileira para idosos, com intuito de identificar soluções arquitetônicas que promovem bem-estar e envelhecimento ativo. Por fim, concluiu-se que, aliando a neuroarquitetura à *cohousing* para idosos, os ambientes podem facilitar o desenvolvimento de atividades, estimular o envelhecimento ativo e proporcionar melhor qualidade de vida aos usuários.

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp.

² Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PósARQ/UFSC (2016), Doutorado em andamento no PósARQ/UFSC. Professora e Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp.

³ Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PósARQ/UFSC (2022). Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp.

Palavras-chave: longevidade, bem-estar, neuroarquitetura, comunidades, qualidade de vida.

ABSTRACT

As a response to the problems caused by the increase in the population over 60 years old, the senior cohousing emerged, a housing alternative for independent seniors, a community that aims to promote social interaction among neighbors and provide enjoyable experiences and quality of life. In this context, the goal of the research is to understand the contribution of architecture to active aging by identifying attributes of the spatial configuration of housing for the elderly that foster their autonomy and well-being. To this end, bibliographic research and analysis of spaces for the elderly were carried out: an international senior cohousing, in operation, and a Brazilian community for the elderly, in order to identify architectural solutions that promote well-being and active aging. Finally, it was concluded that by combining neuroarchitecture with cohousing for the elderly, environments can facilitate the development of activities, stimulate active aging, and provide a better quality of life for users.

Keywords: longevity, well-being, neuroarchitecture, communities, quality of life.

INTRODUÇÃO

Atualmente vivencia-se uma transição demográfica, onde a expectativa de vida da população acima de 60 anos vem sendo exponencial (GHISLENI, 2022). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), pessoas nascidas em 2019 tinham uma expectativa de 76,6 anos, aumentando cerca de 31 anos desde 1940 (CRELIER, 2021). Estima-se que, em 2050 a longevidade no Brasil chegue a 29,4%, quase duplicando a população de 2022, atualmente 15% (WHO, 2022).

Além do acréscimo populacional, o perfil das pessoas idosas de hoje é diferente em relação ao passado (GHISLENI, 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO, 2005) vem ocorrendo uma mudança significativa relacionada à saúde e à independência das pessoas idosas, o chamado envelhecimento ativo

que visa uma longevidade caracterizada por maiores oportunidades de saúde, participação e segurança, bem-estar e qualidade de vida.

As residências convencionais para pessoas idosas eram criadas para oferecer repouso e cuidado, porém, o perfil deste novo público zela por sua independência, aspira por uma envelhecimento mais ativa (GHISLENI, 2022). Assim, estas moradias tornam-se obsoletas, não ponderam as necessidades das pessoas idosas independentes, não promovem o sentimento de pertencimento, além da problemática de pouca oferta de moradia para muita demanda (GOULART; ESPINDULA; PAPA, 2019).

A partir destas problemáticas, surgiu a pergunta norteadora deste estudo: como a arquitetura pode contribuir no envelhecimento ativo e bem-estar das pessoas idosas em moradias dedicados a elas, especialmente em uma *cohousing*?

Sabe-se que a arquitetura pode contribuir para que os espaços proporcionem melhor qualidade de vida aos seus usuários (GOULART; ESPINDULA; PAPA, 2019) e quando se trata do público idoso mas independente, a *cohousing* é uma das possibilidades de habitação que oferece oportunidades de engajamento, interação e convivência, ao mesmo tempo em que permite aos moradores manterem sua autonomia (GHISLENI, 2022).

Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a contribuição da arquitetura para o envelhecimento ativo, identificando atributos da configuração espacial de habitações para longevos, com destaque para a *cohousing sênior*, que fomentem sua autonomia e bem-estar. E, tem com objetivos específicos: a) estudar o perfil da população acima dos 60 anos do século XXI, identificando as formas de habitar para pessoas idosas de perfil ativo, notadamente no modelo *cohousing sênior*; b) identificar as limitações funcionais que impactam o desenvolvimento das atividades diárias das pessoas idosas, estudando as contribuições da neuroarquitetura para um envelhecimento ativo e independente; c) identificar soluções arquitetônicas que promovam bem-estar e envelhecimento ativo.

IDOSOS DO SÉCULO XXI E AS FORMAS DE HABITAR

A metamorfose mais marcante da atualidade está ocorrendo por conta da transição demográfica relacionada ao declínio da fecundidade, a redução da taxa de mortalidade infantil, majorando a expectativa de vida, resultando em uma população idosa mais numerosa (OTT, 2020). Essa realidade acarreta consequências econômicas e sociais para a sociedade, em destaque para o público

acima de 60 anos, causando desigualdade social e precariedade das instituições. Além desse aumento populacional dos idosos, deve-se analisar o acréscimo na demanda e preocupação com moradias que se adequem às necessidades do perfil atual das pessoas idosas (FREIRE; CARNEIRO, 2017).

Conforme a RDC n.º 283, resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2005), é considerado pessoa idosa aquela com idade igual ou acima de 60 anos, classificado em conformidade ao grau de dependência. Esta pesquisa é direcionada aos idosos com grau de dependência I, ou seja, os independentes. O grupo é caracterizado por idosos de mente sadia e produtiva, que realizam atividades regularmente, possuem nível de escolaridade mais alta, aspiram por participação a sociedade, são mais ativos que os idosos do passado e almejam um envelhecimento de boa qualidade (PAIVA, 2005).

As moradias existentes atualmente, por outro lado, não atendem ao perfil autônomo do longo e seguem o perfil institucionalizado, tais como: serviço de apoio domiciliário, centro dia, centro noite e acolhimento familiar (QUEIRÓS, 2019).

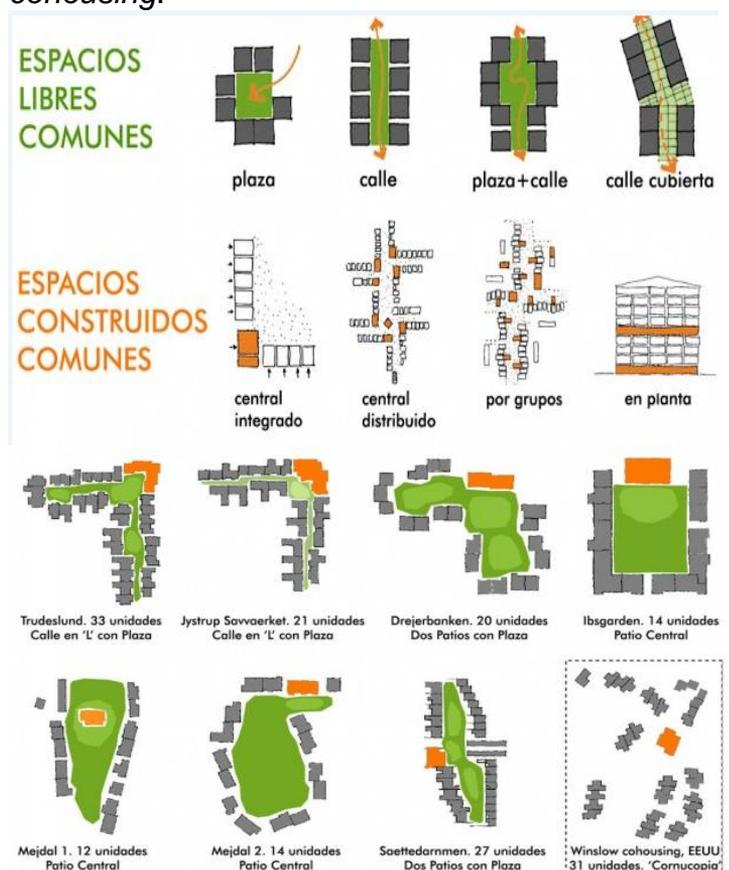
De acordo com Freire e Carneiro (2017), há poucos estudos sobre moradias para pessoas idosas autônomas e, apesar da crescente demanda, as políticas públicas ainda são muito restritas em sua oferta e as existentes não fazem parte das necessidades e aspirações desse perfil ativo e independente. Para Buxton (2017, p. 371), “o projeto de residências para idosos deve resultar em uma atmosfera acolhedora, confortável e simpática”, grande parte das orientações e guias para arquitetos “ênfatisa a necessidade de evitar que o local tenha uma aparência institucional”.

A *cohousing* é uma inovação social que visa responder às problemáticas emergentes relacionadas às pessoas idosas de perfil ativo e possui um papel de suma importância na promoção de qualidade de vida (QUEIRÓS, 2019). Esta tipologia habitacional tem como princípio o bem-estar físico, emocional e social dos moradores, diferente das instituições que impõem regras rígidas (QUEIRÓS, 2019).

Há uma variedade de *cohousing*, onde seu público alvo pode ser tanto as pessoas idosas quanto grupos multigeracionais; estar localizadas em zonas rurais, suburbanos ou urbanos. Independente das variações, o que realmente importa são as experiências compartilhadas e o sentimento de pertencimento. Esta comunidade intencional particular, concentra-se em conectar-se com os vizinhos e promover uma vida mais leve (MCCAMANT; DURRETT, 2011).

Segundo seus criadores, Kathryn McCamant e Charles Durrett, a *cohousing sênior* é uma nova maneira de habitar. Surgiu em Copenhague na Dinamarca, em 1960, e foi nomeada como “*bofaelleesskaber*” (vida em comunidade) mais conhecida pelo termo *cohousing* (BECK, 2020). Ela é composta por residências privativas e uma casa comum, que se encontra no centro da implantação (Figura 1), conta com cozinha e sala de jantar, lavanderia, biblioteca, sala de meditação, sala de reuniões, quartos de visitas, transformando-se de acordo com as necessidades dos usuários. Conta também com áreas de convivências, espaços de atividades físicas, de lazer, práticas recreativas, terapias ocupacionais, visando a interação entre os moradores (OLIVEIRA, 2017).

Figura 1 – Princípios morfológicos de casa comum e praça de *cohousing*.



Fonte: Martinez (2022).

Como apontam Scotthanson e Scotthanson (2005) apesar da

variedade morfológica nas *cohousing*, há uma unificação em alguns aspectos, tais como:

- a) processo participativo: residentes participam do planejamento do projeto;
- b) projeto intencional: implantação com pedonais centrais, espaço verde, praça etc.;
- c) tipologia de moradia: casas privativas e áreas de convivência;
- d) gestão: administrado pelos próprios moradores;
- e) estrutura não hierárquica: decisões em consenso dos moradores;
- f) dimensão: ideal entre 12 a 36 unidades habitacionais;
- g) separação intencional de circulação: estacionamento na periferia da comunidade (estimulando o morador caminhar até suas casas e terem maior integração com os vizinhos; (SCOTTHANSON; SCOTTHANSON, 2005, p. 4)

As pessoas idosas com autonomia buscam por uma longevidade promotora de saúde que também é refletida na busca por formas de habitar (BORGES, 2018). Elas possuem o desejo de um ambiente acolhedor e adaptado às suas limitações físicas e funcionais e que promova um envelhecimento com autonomia (BORGES, 2018).

Silveira, Ely e Vergara (2020) explicam que os idosos anseiam por formas de habitar que ofereçam suporte ao envelhecimento, concomitantemente ao desejo de maximizar a autonomia, a independência, a privacidade, a liberdade de ir e vir, a prática de atividades de lazer, a manutenção dos relacionamentos afetivos e convívio social, todos esses aspectos somados à integração com a natureza e à conexão com a cidade.

AS LIMITAÇÕES FUNCIONAIS E A CONTRIBUIÇÃO DA NEUROARQUITETURA PARA O BEM-ESTAR DAS PESSOAS IDOSAS

Estudos realizados por Silveira, Ely e Vergara (2020), que abordam a inter-relação entre habitação e as pessoas idosas, apontam que, em primeiro momento, deve-se compreender como é o cotidiano das pessoas mais velhas em sua residência, e os atributos referentes à habitação e à longevidade.

Juntamente com o envelhecimento surgem vulnerabilidades no ambiente residencial que impactam na mobilidade e independência das pessoas idosas, consequentemente interferindo em sua

qualidade de vida (CACHADINHA, 2019). As limitações mais frequentes diante da envelhecimento são as falhas de memória, dificuldade de coordenação motora, fragilidades ósseas e redução muscular que dificultam a recuperação entre outras (BORGES, 2018). Destaca-se também o envelhecimento dos sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) que dificultam o desenvolvimento das atividades cotidianas, deixando-os suscetíveis a acidentes e perigos domésticos (CACHADINHA, 2019).

Silveira, Ely e Vergara (2020), a partir da realização de entrevistas com idosos com perfil ativo, perceberam que estes anseiam por mudanças que proporcionem segurança e conforto, não só com a acessibilidade, mas também ergonomia e conforto ambiental, eles procuram por ambientes que se adaptem às possíveis dificuldades ocasionadas por conta do envelhecimento.

As limitações decorrentes da idade avançada não podem interferir na independência desse público que almeja envelhecer de forma autônoma, com ou sem patologias (RAMOS, 2003). Nesse sentido, a neuroarquitetura pode contribuir na melhora das limitações funcionais das pessoas acima dos 60 anos, visto que estuda o sistema nervoso e o impacto que o ambiente ocasiona no seu comportamento (DE PAULA et al., 2019). A neuroarquitetura é um campo interdisciplinar, que une a neurociência e a arquitetura, e busca elucidar a mudança comportamental que ocorre diante das diferentes sensações e estímulos obtidos nos ambientes (STAVASZ; BOTÃO, 2021).

A neuroarquitetura é um conceito que utiliza pesquisas científicas da neurociência para comprovar como o cérebro reage a estímulos ambientais e às características do espaço físico, com o intuito de projetar locais que causem impactos positivos e que gerem qualidade de vida nas pessoas. Este conhecimento tem o objetivo de comprovar e mensurar, por meio de dados e pesquisas, os impactos dos ambientes sobre os homens, para compreender de que forma é possível projetar espaços melhores e mais assertivos (ATHAYDE, 2019, n.p).

Para Pompermaier (2021), a realização do projeto com base na neuroarquitetura contribui beneficemente no processo de cura, através das sensações que o ambiente proporciona. Em concordância, De Paula et al. (2019) discorrem sobre a neuroarquitetura como capacitadora de alterar o comportamento das pessoas, através do impacto do ambiente, já que esta permite alterar

os lugares deixando-os mais agradáveis. A inter-relação ambiente e indivíduo aflora os estímulos sensoriais e envia para o cérebro informações através do processo de percepção (BERTOLETTI, 2011). Ressalta-se que a neuroarquitetura não é apenas estética, ela também pode contribuir com a funcionalidade do espaço a partir da necessidade do usuário (POMPERMAIER, 2021).

Segundo Dionizio (2022), deve-se focar primordialmente no indivíduo para projetar espaços promotoras de bem-estar e que oportunizem experiências agradáveis. Goulart, Espindula e Papa (2019, p. 3) complementam:

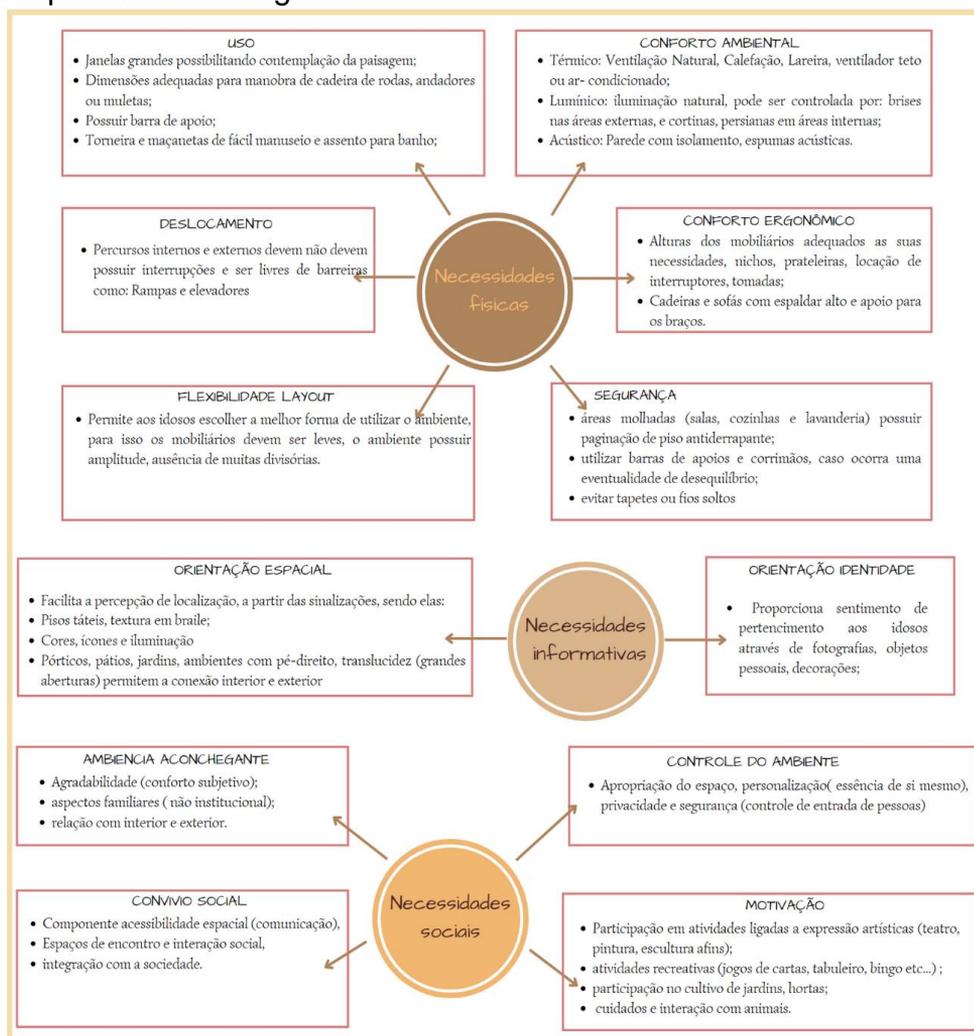
O arquiteto busca solucionar problemas por meio de intervenções no ambiente físico que possam atuar de maneira sutil no inconsciente das pessoas, por intermédio de soluções visíveis e invisíveis. Para isto, é imprescindível que se entenda as necessidades ambientais dos usuários e seus comportamentos.

Silveira (2018), em pesquisa realizada para compreender os aspectos ambientais que impactam no cotidiano dos longevos, identificou riscos e possíveis acidentes no desenvolvimento de atividades diárias e elencou estratégias arquitetônicas a partir das necessidades físicas, informativas e sociais dos idosos.

Na Figura 2 são apresentadas as estratégias de acordo com cada uma das necessidades. Além dos elementos abordados no quadro, Silveira, Ely e Vergara (2020) discorrem sobre a valorização da natureza, de maneira direta e indireta: a direta é estabelecida por elementos inseridos na sua implantação, através do paisagismo; já a indireta, pelo contato visual (materiais naturais, marcas do tempo etc.).

A iluminação adequada, natural e/ou artificial, também desempenha papel fundamental para a saúde, age, por exemplo, melhorando a qualidade de sono e diminuindo o aparecimento de doenças psicológicas (BORGES, 2018). Ela impacta diretamente no cérebro, estimulando o indivíduo a prestar atenção (GONÇALVES; PAIVA, 2018), além de auxiliar no desenvolvimento das atividades cotidianas dos idosos (BERTOLETTI, 2011).

Figura 2 – Necessidades físicas, informativas e sociais e as respectivas estratégias.



Fonte: Elaborado com base em Silveira (2018).

Para que o ambiente proporcione independência e autonomia para as pessoas idosas ativas, além dos atributos destacados acima, os projetos e respectivos espaços devem estar em conformidade com as condicionantes legais brasileiras vigentes, como: Política Nacional do Idoso - PNI (BRASIL, 1994), que objetiva assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade; Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003) que regulamenta os direitos às pessoas longevas; a Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu art. 230, que determina que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de

amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”; Política de Envelhecimento Ativo (OMS, 2005), que fornece “informações para a discussão e formulação de planos de ação que promovam um envelhecimento saudável e ativo”; e a NBR 9050 (ABNT, 2020, p. 1) que “Estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade”.

A arquitetura deve focar nas necessidades do usuário, projetando ambientes que possibilitem ao longo tempo desenvolver suas atividades rotineiras com mais facilidade e segurança (SILVEIRA, 2018; CACHADINHA, 2019), que fomentem o bem-estar e envelhecimento ativo, e que a longevidade se torne uma fase produtiva, desejada e aprazível da vida (SOUZA; SILVA; BARROS, 2019).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente artigo, inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica embasada em artigos científicos, trabalhos acadêmicos, publicações institucionais recentes e relacionadas ao tema, a busca foi realizada em plataformas digitais como Portal Capes, Scielo, Google Scholar, além da biblioteca digital institucional, Minha biblioteca, e legislações brasileiras vigentes. Na sequência, foram selecionadas duas obras de habitações destinadas às pessoas idosas para análise, sendo a primeira uma *cohousing* internacional, a Silver Sage Village, localizada em Colorado, EUA e em funcionamento; e a segunda habitação é a Cidade Madura, uma comunidade brasileira destinada a pessoas idosas, localizada em Pernambuco. Para as análises foram utilizados sites especializados no tema, considerando as estratégias arquitetônicas, soluções de segurança e acessibilidade que promovam bem-estar e envelhecimento ativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Silver Sage Village é uma *cohousing* sênior situada em Boulder no Colorado (EUA), projetada pelo escritório McCamant e Durrett Architects e localizada em área próxima de comércio e serviços (DURRETT; MCCAMANT, 2020). A edificação conta com 16 unidades privativas, uma casa coletiva (com estúdio de artesanato,

sala de reuniões, biblioteca, quarto para visitas, cozinha comunitária, sala de jantar e sala de meditação), uma horta comunitária, academia, anfiteatro, uma praça central e, na periferia do terreno, o estacionamento, como mostra a implantação (Figura 3).

Figura 3 – Implantação da *cohousing* Silver Save Village



Fonte: Elaborado com base em Durrett e Mccamant (2020)

As residências estão dispostas em torno das áreas de convivência, permitindo facilidade de locomoção e promovendo interação social entre os moradores. A circulação central é destinada apenas aos pedestres e os veículos ficam situados apenas na parte periférica do terreno, proporcionando segurança aos usuários enquanto desfrutam-no (Figura 4).

Figura 4 – Ambientes e elementos analisados da *cohousing*



Fonte: Elaborado com base em Durrett e Mccamant (2020)

O paisagismo complementa a natureza local. A vegetação também está presente nos ambientes internos, a madeira foi utilizada na estrutura, nos ambientes internos, em elementos decorativos como marquises e pérgulas. As plantas e a madeira transmitem aconchego e bem-estar aos habitantes da comunidade (Figura 5).

Figura 5 - Ambientes e elementos analisados da *cohousing*



Fonte: Elaborado pela autora com base em Durrett e Mccamant (2020).

As estratégias arquitetônicas (Figuras 4 e 5) que foram utilizadas são: aberturas com dimensionamento maiores das esquadrias, para melhor ventilação e iluminação natural, painéis solares que além de auxiliar no conforto térmico, possui como vantagem, a economia financeira.

Já na Cidade Madura, pertencente ao programa criado pelo Estado da Paraíba por meio da Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP), as habitações foram projetadas em quatro cidades da Paraíba (João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras e Guarariba). O condomínio analisado está localizado em João Pessoa e foi inaugurado em 2014, no bairro mais populoso da cidade, Mangabeira. Foi projetado pelos arquitetos e urbanistas Júlio Gonçalves e Rafaela Mabel, tendo como público-alvo a população idosa que não possui casa e/ou mora com a família, cuja renda é até cinco salários mínimos. Os moradores podem optar por morar sozinhos ou com cônjuge e,

como o imóvel é alugado, pagam taxa mensal para a realização de manutenções (MIGUEL; MAFRA, 2019).

O condomínio é privativo, tem 5,07 hectares, e a área construída ocupa 34% do terreno, restando ainda 66% para futuras ampliações. É composto por 40 unidades habitacionais, uma guarita e administração, horta comunitária, academia, centro de convivência, praça central, núcleo de saúde, pista de caminhada e redário (Figura 6), uma via principal liga todas as habitações e facilita o acesso de ambulâncias em caso de emergência (MIGUEL; MAFRA, 2019).

Figura 6 – Implantação do Condomínio Cidade Madura



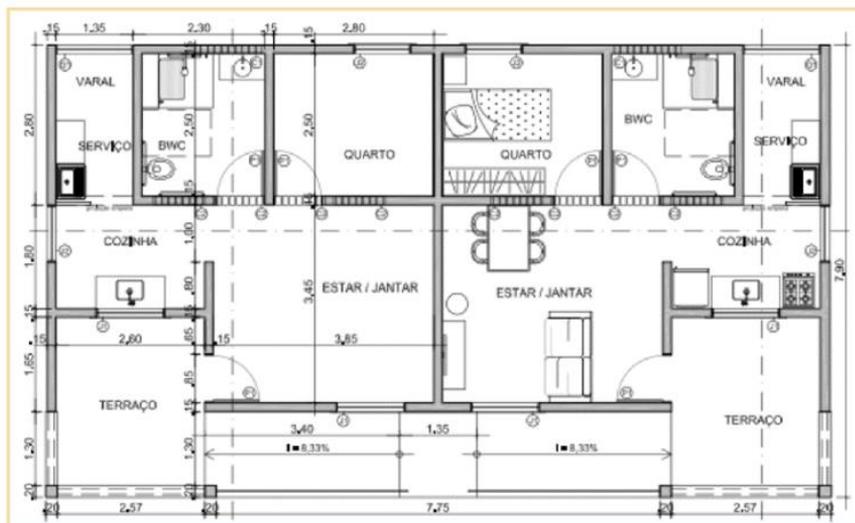
Fonte: Elaborado com base em Miguel e Mafra (2019).

As unidades habitacionais possuem 54,11m², rampa de acesso, varanda, sala de jantar e estar, cozinha, lavanderia, dormitório e banheiro (Figura 7). Apesar de ser um projeto atual, apresenta falhas. Os condomínios são padronizados para as quatro cidades, desconsiderando os variados microclimas e elementos característicos de cada localidade (MIGUEL; MAFRA, 2019).

Na acessibilidade, por exemplo, carece de sinalização tátil e a rampa de acesso está acima do mínimo admissível (1,20m) (ARAÚJO; SOARES, 2019). Possui também dimensões reduzidas nos dormitórios, a abertura da porta do banheiro está em sentido contrário, os peitoris estão muito altos, e a planta baixa não está bem

resolvida, pois o posicionamento e espelhamento de algumas casas resultou em desconforto término por falta de insolação e ventilação.

Figura 7 - Planta Baixa das unidades habitacionais



Fonte: Miguel e Mafra (2019).

Os ambientes externos também não transmitem conforto, não houve preocupação com o projeto paisagístico e, assim, não há vegetação e/ou mobiliários, sendo ambos de suma importância para o bem-estar dos usuários.

Figura 8 – Ambientes do condomínio cidade madura



Fonte: Miguel e Mafra (2019).

A partir dos estudos realizados na Silver Sage Village pode-se perceber os princípios da *cohousing*, as atividades desenvolvidas, os ambientes propostos e algumas falhas em relação à segurança e à acessibilidade. Enquanto a Cidade Madura, obra brasileira analisada, aproxima-se ao modelo da *cohousing*, especialmente enquanto implantação, atividades e ambientes promotores de convivência que estimulam a participação, no entanto ressaltam-se as falhas diatnes da intenção de padronização da solução de implantação e projeto e a ausência de importantes elementos no ambiente externo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento populacional referente ao grupo de pessoas acima dos 60 anos traz consigo consequências econômicas e sociais, principalmente para o público longevo. Uma das maiores problemáticas é a crescente demanda e baixa oferta de moradias destinadas à este público, especialmente de opções adequadas às necessidades dos idosos independentes e ativos.

Assim, a *cohousing* sênior surge como alternativa de moradia para idosos que visa promover a interação social entre vizinhos, proporcionar experiências aprazíveis à longevidade e melhor qualidade de vida.

Aliando os princípios da *cohousing* à neuroarquitetura, entendeu-se que estes contribuem para que os ambientes proporcionem mais facilidade no desenvolvimento das atividades cotidianas dos mesmos, tornando as experiências mais positivas e prazerosas, possibilitando que os moradores possam viver de forma autônoma, estimulando um envelhecimento mais ativo e saudável.

Por fim, a dificuldade na realização deste trabalho se deu na busca por referências sobre o tema, pelo fato de que pouco se fala sobre os idosos de perfil independentes, pela inexistência desta tipologia residencial no Brasil e pelas pouquíssimas políticas públicas destinadas a esta parcela da população.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9.050/2020**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2020.

ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas; SOARES, Inara Beatriz Rodrigues. Arquitetura residencial para terceira idade: um estudo de caso na residencial Cidade Madura. *In: Simpósio Brasileiro de Gestão e Economia da Construção*, 11, 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANTAC, 2019, p. 1–9. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/sibragec/article/view/54>. Acesso em: 25 maio. 2022.

ATHAYDE, Têka. **Neuroarquitetura**: como os ambientes construídos impactam o cérebro humano. Salvador, BA, 2019. Disponível em: <https://www.tkdesigner.com.br/neuroarquitetura-ambientes-impactando-o-cerebro/>. Acesso em: 25 maio 2022.

BECK, Anna Falkenstjerne. What Is Co-Housing? Developing a conceptual framework from the studies of danish intergenerational co-housing. **Habitação, Teoria e Sociedade**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 40-64, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14036096.2019.1633398>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BERTOLETTI, Roberta. **Uma Contribuição da arquitetura para a reforma psiquiátrica**: estudo no residencial terapêutico morada São Pedro em Porto Alegre. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95966>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BORGES, Sofia Bandarra - **O envelhecimento ativo como matriz para a arquitetura**: intervenção na quinta Molha-Pão, em Belas, como residência assistida. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Lisboa: Faculdade de Arquitetura, Lisboa, 2018. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/18050>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1994.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 27 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm. Acesso em: 27 maio 2022.

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

CACHADINHA, Carla Sofia. **Envelhecimento ativo em meio urbano**: desenvolvimento de dois instrumentos de análise do ambiente construído. 2019. Tese (Doutorado em Arquitetura, Especialidade de Tecnologia e Gestão da Construção) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/18475>. Acesso em: 22 mar. 2022.

DIONIZIO, Fátima Aparecida Guedes Fernandes. Neuroarquitetura, Psicologia Ambiental, Design Biofílico e Feng Shui: uma análise comparativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, n. 1, p. 13-70, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4849>. Acesso em: 27 maio 2022.

DURRETT, Charles; MCCAMANT, Kathryn. **Silver Sage Village**. The Cohousing Company. Nevada, 2020. Disponível em: <https://www.cohousingco.com/view-communities#/silver-sage/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FREIRE, Roberta de Miranda Henriques; CARNEIRO, Nivaldo. Produção científica sobre habitação para idosos autônomos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 20, p. 713-721, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/F3qBmxPnh6QdkWGXDsSSWFr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2022.

GHISLENI, Camilla. **Arquitetura para envelhecer**: a ascensão do *cohousing* como alternativa contra a solidão e dependência. ArchDaily Brasil. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/976211/arquitetura-para-envelhecer->

a-ascensao-do-cohousing-como-alternativa-contra-a-solidao-e-dependencia Acesso em: 15 mar. 2022.

GONÇALVES, Robson; PAIVA, Andréa de. **Triuno**: neurobusiness e qualidade de vida. 3. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2018. Disponível em: <https://epage.pub/doc/triuno-neurobusiness-e-qualidade-de-vida-wgrz42lkkq>. Acesso em: 23 abr. 2022.

GOULART, Lays Emerich de Oliveira; ESPINDULA, Lidiane; PAPA, Mariana de Castro Pereira Pontes. A neuroarquitetura aplicada a instituição de longa permanência para idosos: estudo de caso em Chalé-MG. *In*: Seminário Científico do UNIFACIG, n. 5, 2019, Manhuaçu, MG. **Anais [...]**. Manhuaçu: UNIFACIG, 2019. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/1256>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MCCAMANT, Kathryn; DURETT, Charles. **creating cohousing**: building sustainable communities. New Society Publisher, 2011.

MIGUEL, Eleusy Natália; MAFRA, Simone Caldas Tavares. O Condomínio Cidade Madura: um estudo de caso de uma nova maneira de morar da pessoa idosa brasileira. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, n. 22, v. 3, p. 211-226, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/47294/31553>. Acesso em: 24 maio. 2022.

OLIVEIRA, Caroline Chaves de. **Recanto bem viver**: moradia *cohousing* para idosos. Dissertação (Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24102>. Acesso em: 27 abr. 2022.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília, DF: Centro de Documentação da Organização Pan-Americana da Saúde – Representação do Brasil, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022

OTT, Clara. **Habitação para idosos**: exemplos de independência e vida comunitária. ArchDaily Brasil. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/941692/habitacao-para-idosos->

exemplos-de-independencia-e-vida-comunitaria. Acesso em: 30 abr. 2022.

PAIVA, Maria Lucia Fabbres. **Os Direitos da Personalidade do Idoso**. 2005. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/7491/1/TESEDIREITODOIDOSO.pdf> Acesso em: 16 mar. 2022.

DE PAULA, Rosa Maria S. B. et al. Neuroarquitetura e design biofílico aplicados ao espaço de Contact Center. **Revista eletrônica de ciências humanas, saúde e tecnologia - RECHST**, Brasília, DF, v. 8, n. 2, p. 109-130, ago./dez., 2019. Disponível em: <https://www.revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/215>. Acesso em: 27 maio 2022.

POMPERMAIER, João Paulo L. Neurociência aplicada a arquitetura: uma revisão para projeto de estabelecimentos de saúde. *In*: Seminário Internacional de Arquitetura e Urbanismo – SIAU, 1, 2021, Chapecó. **Anais [...]**. Chapecó: UNOESC, 2021, n.p. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siau/article/view/28071>. Acesso em: 25 maio 2022.

QUEIRÓS, Elisabete Sousa. **Empreendedorismo Social – Soluções inovadoras aplicadas às respostas sociais do envelhecimento: senior cohousing**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações do 3º setor) - Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/15341>. Acesso em: 30 abr. 2022

MARTINEZ, Rogelio Ruiz et al. **Que és cohousing: arquitectura para nuevas formas de vida**. Madri, Espanha, 2022. Disponível em: <http://ecohousing.es/que-es-ecohousing/que-es-cohousing/>. Acesso em: 25 abr. 2022

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 793-798, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/HTZyxSqf7XmgDpbjGnQXB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2022

SCOTTHANSON, Chris; SCOTTHANSON, Kelly. **The cohousing handbook: building a place for community**. Canada: New Society Publishers, 2004. Disponível em: https://library.uniteddiversity.coop/Ecovillages_and_Low_Impact_Development/Cohousing/The_Cohousing_Handbook-Building_a_Place_for_Community.pdf. Acesso em: 27 abr. 2022

SILVEIRA, Carolina Morgado de Freitas. **Habitação de suporte para idosos: contribuição da arquitetura para o envelhecimento ativo e saudável**. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211278>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVEIRA, Carolina Morgado de Freitas; ELY, Vera Helena Moro Bins; VERGARA, Lizandra Garcia Lupi. Habitação e envelhecimento ativo e saudável: a perspectiva de idosos. *In: VIII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e do IX Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral*, 2020, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo, 2019, p. 680-694. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/eneac2020/59.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022

SOUZA, Eliza Maria de; SILVA, Daiane Pereira Pires; BARROS, Alexandre Soares de. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, n. 26, p. 1355-1368, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gKNHyg95H4SQgKQ3hxnzNZx/?lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2022

STAVASZ, Viviéli; BOTÃO, Gilda Maria Diógenes. A influência da neuroarquitetura como melhoria na qualidade de vida dos idosos. **Revista Innovatio**, União da Vitória, v. 2, p. 04-13, 2021. Disponível em: <http://book.uniguacu.edu.br/index.php/innovatio/article/view/631>. Acesso em: 22 maio 2022

WHO - World Health Organization. **Saúde materna, do recém-nascido, da criança e do adolescente e envelhecimento: indicadores**. 2022. Disponível em: [https://platform.who.int/data/maternal-newborn-child-adolescent-ageing/indicator-explorer-new/mca/number-of-persons-aged-over-60-years--over-\(thousands\)](https://platform.who.int/data/maternal-newborn-child-adolescent-ageing/indicator-explorer-new/mca/number-of-persons-aged-over-60-years--over-(thousands)). Acesso em: 16 mar. 2022.